
Educação Popular: do que falamos? (re)descobrimo conceitos

Barros Alves Costa Glauber*¹ and Salgado Cunha Ana Luiza*^{†2}

¹UNEB - Universidade do Estado da Bahia – Brésil

²UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brésil

Résumé

O presente texto tem como objetivo entender a Educação Popular, seus sentidos e significados. Nossa problemática envolve a compreensão da Educação Popular como uma possibilidade de produção de existência dos oprimidos, aliada às ideias de diversos autores (BRANDÃO, 2009; DUSSEL; FIORI, 1986; FREIRE, 2011, 1987, 1997, 1999, 2009; e outros). Metodologicamente elaboramos uma discussão teórica sobre a polissemia, e a polifonia, que cercam a Educação Popular enquanto categoria e práxis. Tendo Paulo Freire como pioneiro, a Educação Popular no Brasil tem origem com as políticas de alfabetização de adultos que se espalharam por toda a América Latina. Partimos da concepção de Educação Popular como trabalho pedagógico multivariado, realizado por setores da sociedade civil dentro e fora das instituições escolares, com classes subalternas, do e para o povo, pela justiça cognitiva e social. Apresentamos a Educação Popular como possibilidade de superar a reprodução da desigualdade, da marginalização e da miséria, estabelecendo possibilidades comunicativas e transformadoras através de perspectivas críticas. Entendemos que a Educação Popular é fundamentada na vivência concreta dos sujeitos populares numa perspectiva criadora e transformadora de mundo, o que exige dos sujeitos posicionamento político-pedagógico e coerente concepção teórico-metodológica, além de uma intencionalidade comum: a emancipação dos sujeitos.

Mots-Clés: Educação Popular, Paulo Freire, Conhecimento.

*Intervenant

[†]Auteur correspondant: aninhaluizasalgado@gmail.com